



Secretaria de Estado da Educação e Cultura



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

ELIANE CARVALHO GOMES

**TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS:
POR UMA ANÁLISE SOBRE PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

MONTEIRO – PB
2014

ELIANE CARVALHO GOMES

**TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS:
POR UMA ANÁLISE SOBRE PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em Convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof. M^a. Melânia Nóbrega Pereira de Farias

**MONTEIRO-PB
2014**

G633t Gomes, Eliane Carvalho
Tecnologias na Educação de Jovens e Adultos: por uma
análise sobre práticas pedagógicas [manuscrito] : / Eliane Carvalho
Gomes. - 2014.
44 p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Melânia Nobrega Pereira de farias,
Departamento de CCHE".

1.Novas Tecnologias da Informação. 2. EJA. 3. Formação
docente. I. Título.

21. ed. CDD 371.33

ELIANE CARVALHO GOMES

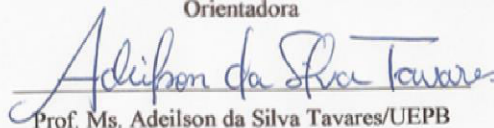
**TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS:
POR UMA ANÁLISE SOBRE PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em Convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

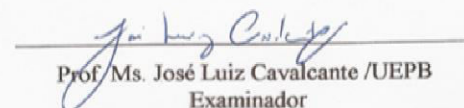
Aprovada em 19 / 06 /2014



Prof. Ms. Melânia Nóbrega Pereira de Farias/UEPB
Orientadora



Prof. Ms. Adilson da Silva Tavares/UEPB
Examinador



Prof. Ms. José Luiz Cavalcante /UEPB
Examinador

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos Macário, Matheus, Mariane e a
minha mãe o sentido de minha vida, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelas diversas oportunidades que me tem oferecido de aprimorar e estender o meu conhecimento e utilizá-lo em benefício das demais pessoas.

Meus agradecimentos são muitos, em especial à família, amigas e professores que fizeram parte desse curso que sempre me deram força, quando parecia não restar mais ânimo.

Agradeço a professora Melânia Nóbrega por todo apoio, incentivo e compreensão que teve ao longo deste trabalho.

Aos amigos e companheiros de viagem no percurso Serra Branca/Monteiro, que fizeram nossos encontros divertidos e inesquecíveis.

A mim mesma, pela dedicação e vontade em superar os obstáculos, para o resultado deste aprendizado.

Muito obrigada!!! Vocês são pessoas muito especiais.

“Desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos ‘lendo’, bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos ir além dele. Precisamos conhecer melhor as coisas que já conhecemos e conhecer outras que ainda não conhecemos” (FREIRE, 2003, p. 27).

RESUMO

O uso das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil, é ainda um assunto pouco abordado nos campos teóricos educacionais. Este trabalho de pesquisa parte da necessidade de analisar as práticas pedagógicas das turmas de jovens e adultos de uma escola pública brasileira, mais especificamente sobre o processo de inclusão digital entre os jovens e adultos. Objetivo, neste trabalho de pesquisa, é o de descrever um relato de experiência sobre o uso da tecnologia e a prática pedagógica dos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), numa escola da rede estadual de Serra Branca - PB, em salas de aulas do ensino médio como suporte pedagógico ao docente para o combate ao analfabetismo, incluindo também o analfabetismo digital. Pretende-se, com isso, situar a problemática no cenário escolar local e propor a construção de ideias que venham a repensar as políticas educacionais para a área, estabelecendo que em nossa atual sociedade o processo de inclusão social integra também a inclusão digital, e esta é, hoje, condição essencial para a inserção no mercado de trabalho e nas relações sociais. Através da descrição da experiência vivenciada pelos autores, analisa-se o uso (ou não uso) dos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas observadas e reflete-se sobre a realidade contemporânea da Educação brasileira, demonstrando seu descaso com a EJA. Destacamos que a pesquisa se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, descritiva, de campo como Observação participante e qualitativa – evidenciando relatos e trabalhos realizados pelos docentes dessa escola. Com relação aos resultados, elucida-se, o descaso com o ensino de jovens e adultos e a falta de preparo dos docentes para o uso das tecnologias em Educação como recurso didático e pedagógico. Percebe-se que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, longe de um lugar privilegiado nas pautas em discussão de nossos políticos, segue como a maioria das problemáticas educacionais brasileiras: dissonantes entre os discursos políticos e suas realidades.

PALAVRAS - CHAVE: Novas Tecnologias. EJA. Formação Docente.

ABSTRAT

The use of technology in Education for Youth and Adults (EJA), in Brazil, is still a subject rarely addressed in educational theoretical fields. This research stems from the need to analyze the pedagogical practices of classes for youth and adults in a Brazilian public school, more specifically on the process of digital inclusion among youth and adults. Aim of this research work is to describe an experience report on the use of technology and pedagogical practice of teachers of Youth and Adults (EJA), a state school in Sierra Blanca - PB in classrooms high school as a pedagogical support to teachers combating illiteracy, also including digital illiteracy. It is intended, therefore, to discuss the problems in the local school setting and propose the construction of ideas that come to rethink the educational policies for the area, stating that in our current society the process of social inclusion also integrates digital inclusion, and this today is essential for the integration into the labor market and social relations condition. Through the description of the experience lived by the authors, discusses the use (or not use) the technological resources in teaching practices observed and reflected on the contemporary reality of Brazilian education, demonstrating their disregard for EJA. We stress that the research is characterized as a bibliographic and descriptive field as a participant and qualitative Observação - showing reports and work done by the teachers of this school. Regarding the results, elucidates is the neglect of the education of youth and adults and the lack of preparation of teachers for the use of technologies in education as a didactic and pedagogic resource. It is noticed that the Education of Youth and Adults in Brazil, away from a privileged place in the agendas of our political discussion, as follows most Brazilian educational issues: dissonant between political discourses and their realities.

KEYWORDS: New Technologies. EJA. Teacher Training.

LISTA DE GRÁFICOS

	Página
Gráfico 1: Formação em uso de tecnologia.....	31
Gráfico 2: Recursos tecnológicos mais utilizados.....	34
Gráfico 3: Dificuldades no uso do laboratório de informática da escola.....	35

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO.....	10
2. O QUE É TECNOLOGIA?	15
2.1 A Prática Docente e o Uso das Tecnologias.....	17
3. TRILHANDO A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	19
3.1 Objetivos e Prioridades no Plano Nacional de Educação.....	20
3.2 Paulo Freire: Pensamento, Política e Educação de Jovens e Adultos.....	21
3.3 EJA em Serra Branca.....	23
3.4 EJA, Educação e Tecnologia.....	23
3.5 O Uso das Tecnologias na Educação de Jovens e Adultos.....	26
3.6 O Uso Pedagógico da Internet.....	28
4 . MÍDIAS, TECNOLOGIAS E DOCENTES.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
APÊNDICES.....	41

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, vive-se em uma realidade repleta de constantes transformações e de inovações que modificam nossos hábitos, modos de trabalhar e de aprender, além de introduzir novas necessidades e desafios relacionados à utilização das Tecnologias e das mídias. Precisa-se estar aberto a inovações e conscientes da necessidade de conviver e acompanhar os avanços pelo fato de vivermos numa época em que as tecnologias de informação e a comunicação através das mídias estão invadindo as salas de aula e atraem em todo tempo e todo lugar as gerações tanto de jovens como adultos. Em 1989, o educador Paulo Freire, à frente de mais um projeto político educacional, manifestava a preocupação com a revisão da postura conteudista da escola. “A escola não é o único espaço da veiculação do conhecimento” (FREIRE, 2003, p. 27), incitando a sociedade a possibilitar a interação de práticas educativas para contribuir para formação do sujeito popular enquanto indivíduos conscientes de suas responsabilidades de atuação no contexto social Educação de jovens e adultos e a tecnologia em busca de uma nova prática pedagógica.

A escola que atende a Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve estar atenta aos interesses e necessidades desses educandos, que historicamente sofrem com os interesses políticos que permeiam a educação escolar, e deverá utilizar adequadamente todos os recursos disponíveis, inclusive os de mídia, visando alcançar resultados relevantes de aprendizagem e desenvolvimento na formação dos alunos, pois “... se for para termos a escola equipada, com novas tecnologias da informação, que estas sejam utilizadas, portanto, a favor das vozes dos estudantes e não como recursos de adestramento para o mercado de trabalho” (OROFINO, 2005, p. 125), ou seja, é fundamental que os mesmo que compõem esta modalidade, sejam realmente ouvidos e motivados na perspectiva de contribuir com sua formação cidadã.

Sendo assim, a escola não pode ignorar o momento atual em que as tecnologias de informação e de comunicação nos impõem novas formas de se relacionar com os outros, de construir e reconstruir conhecimentos e ainda de pensar nosso dia-a-dia considerando o contexto atual da educação. Assim, considera-se indispensável o uso das tecnologias o qual possibilita uma nova proposta pedagógica capaz de atender aos anseios dos jovens e adultos construindo saberes partindo das experiências da sua realidade. Onde será possível resignificar, interpretando e transformando informações em conhecimentos.

Diante disso, em vez de repugnar as formas emergentes de comunicação, melhor seria investigar a sua importância na constituição de aspectos mais amplos de sociabilidade e de subjetividade, e educar incorporando as novas tecnologias, promovendo a capacidade de leitura crítica das imagens e das informações visando a consciência crítica e desmistificando ideologias. Ao invés de simplesmente incorporar as tecnologias no ensino é importante ousar, criar, inventar, sugerir, desafiar e principalmente usar com racionalidade. Portanto, o professor do século XXI necessita adequar-se aos avanços e recursos metodológicos respeitando o pensamento, o gosto, a curiosidade do educando da EJA, para melhor compreendê-lo. Dessa forma, deixará de ser professor mecanicista e perceberá que o discente é sujeito capaz de transformar a sua realidade, podendo abrir novas possibilidades na vida e despertando habilidades. O enfoque principal é criar através das tecnologias novas formas de ensinar e aprender bem como integrar o uso dos recursos disponíveis na escola ao seu compromisso maior que seria um melhor convívio e uma atuação e participação efetiva na sociedade.

Assim, “a educação é vista como um dos meios capazes de proporcionar à classe trabalhadora um saber que seja instrumento de luta, a fim de que possa, de forma consciente renascer enquanto homens e com ele uma nova escola” (VALE, 2001, p. 18). Vários professores das escolas públicas que utilizam os recursos tecnológicos na sala de aula sabem claramente a importância de integrar o planejamento e projetos para o uso adequado desses recursos, os quais favoreçam o trabalho pedagógico do professor, que durante anos manteve sua prática passando conteúdo na lousa e corrigindo cadernos. Mas este cenário já vem se modificando com a chegada do computador, DVD, retroprojeter e outros recursos midiáticos disponíveis na escola, estes recursos podem proporcionar o aprendizado de forma interdisciplinar e contextualizado.

Por este motivo, surgiu a necessidade de se investigar como estão sendo trabalhadas as novas tecnologias em classes da EJA. É preciso saber como o professor tem desmistificado a utilização destas ferramentas e qual a frequência de seu uso em sala de aula.

Será que os profissionais estão fazendo uso desta ferramenta metodológica, será que os mesmos estão oferecendo esta oportunidade dos alunos conhecerem e trabalharem de forma a trazer e aproximar a tecnologia para o ambiente escolar para assim melhorar o ensino e a aprendizagem.

Para poder conseguir responder tais questionamentos é necessário fazer uso de algum tipo de delineamento em termos de pesquisa. Desse modo, cabe colocar que a mesma é de caráter descritivo, uma vez que nasceu da necessidade de investigar como e de que forma se

utiliza as tecnologias nas classes de EJA. O desenvolvimento da pesquisa consiste na leitura de autores que desenvolveram pesquisas que perpassam a temática em estudo, a fim de embasar teoricamente todo trabalho.

De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Sendo a grande contribuição das pesquisas descritivas proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida.

Ainda segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica, outra modalidade de pesquisa aqui utilizada, analisa ainda a implementação, a regularização e as reformas legais que ocorreram ao longo da história da EJA. Essa modalidade de pesquisa permite analisar documentos que se constituem de dados ricos e estáveis, podendo ser obtidos sem um contato direto com o sujeito da pesquisa.

De acordo com Minayo (1992), entre as diversas formas de abordagens técnicas do trabalho de campo, destacamos o questionário e a observação participante. Essa técnica se realiza através do contato direto do pesquisados com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade. A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatado.

Sendo assim, nesse estudo utilizei a técnica do questionário a fim de obter dados objetivos, observando a discriminação existente entre alunos do ensino regular e das turmas de jovens e adultos. Apresentados por alguns professores nos planejamentos das aulas e realizações das práticas com utilização das Tics, surgiu nesta perspectiva a necessidade de realizar no período de setembro a novembro de 2013, essa pesquisa onde acompanhei todos os trabalhos realizados em salas de aula e acompanhando os professores e alunos nas visitas feitas no laboratório de informática e sala de vídeo.

Para tanto, foram observados 21 professores do Ensino Médio das 12 disciplinas: (3) Português, (2) Matemática, (2) História, (1) Geografia, (2) Química, (1) Filosofia, (1) Espanhol, (3) Física, (2) Biologia, (2) Inglês, (1) Artes e (1) Sociologia, com faixa etária entre 26 e 51 anos, todos com licenciaturas em suas respectivas áreas de conhecimento e com vasta experiência nas classes de EJA da Escola estadual Senador José Gaudêncio no Município de Serra Branca. A estes foram aplicados questionários semiestruturados, bem

como se observou a participação destes nos planejamentos semanais dos professores da EJA. Tal proposta metodológica é amplamente difundida e está de acordo com aquilo que propõe Moreira (2007). Este autor utiliza a técnica de questionário, que pode ser amplamente utilizada para se extrair as concepções de um determinado assunto estudado.

A Escola Estadual de Ensino Médio Senador José Gaudêncio teve sua origem no Ginásio Comercial Wamberto Torreão, fundado em 1963 pelo Cônego João Marques Pereira, que foi seu primeiro administrador. A sua estadualização se deu no dia 06/03/1975, sob decreto de criação nº 6.450, com o nome Colégio Estadual de Serra Branca, tendo sua autorização para funcionamento pela Resolução do CEE, nº 1.049, de 05/08/1984. Este está localizado à rua Boaventura Cavalcante Neto, nº 79, centro, no município de Serra Branca, região carente do Cariri paraibano.

A escola passou por reforma em 2006 e hoje se encontra em condições de funcionamento com auxílio de verbas federais/estaduais do PDDE, PNAE (merenda escolar), assinado convênio do ProEMi e também contemplada com o Mais Educação (aguardando recursos para estes programa). Estas verbas são usadas para a manutenção das partes físicas e pedagógicas, a fim de garantir um desempenho satisfatório das atividades escolares. Possui em sua estrutura física 40 dependências, contando com 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala de coordenação, 01 sala para supervisão, 13 salas de aula, 01 biblioteca com acervo de livros didáticos e literários, oriundos do FNDE que são utilizados por professores e alunos; 01 laboratório de ciências com equipamento; 01 laboratório de informática com 20 computadores; 01 sala multimídia com TV, data show, notebook; 01 sala para o grêmio, 01 cantina, 01 sala para os professores, 01 guarita, 01 quadra poliesportiva sem cobertura, 08 sanitários para alunos, 02 sanitários para deficientes físicos, 02 sanitários para professores, 02 vestiários (fem./masc. com banheiros); recursos físicos e didáticos adequados para acomodação e desenvolvimento das atividades.

Em sua estrutura administrativa e pedagógica conta com 36 professores, dos quais 24 são efetivos e os demais prestadores de serviço, sendo que 20 docentes fazem parte do ProEMI e 15 atuam no Ensino Fundamental II e Ensino Médio de EJA, todos com capacitação em sua área profissional; uma equipe gestora composta de um diretor e dois adjuntos, uma supervisora e uma secretária; e 27 funcionários de apoio. Também temos Conselho Escolar, que de forma participativa contribui com a gestão da escola, e foi implantado o Grêmio Estudantil, conforme Estatuto de 27 de setembro de 2012. Funciona nos três turnos, assim distribuídos: manhã e tarde com o Ensino Médio Inovador (ProEMI); Ensino fundamental II (8º e 9º anos) apenas no turno da manhã, com horário de entrada às

7:00h e saída às 11:45h e à noite Ensino Médio com Educação de Jovens e Adultos – EJA; perfazendo um total de 551 alunos, assim distribuídos: 202 no Ensino Fundamental II, 237 no ProEMI e 112 na EJA.

Destes 112 alunos do EJA no turno da noite, 60% trabalham e são incluídos em todos os projetos e eventos realizados na respectiva escola. Diante dessa temática, propõe-se o seguinte problema: De que forma as tecnologias estão sendo usadas e como estão sendo utilizadas pelos professores na Educação de Jovens e Adultos nas turmas do ensino médio da escola senador José Gaudêncio? Segundo a problemática abordada, busca-se elucidar a seguinte questão:

Existe a possibilidade da utilização das mídias e das tecnologias nas turmas de educação de jovens e adultos como prática pedagógica na escola senador Jose Gaudêncio?

Para alcançar o objetivo anunciado procurei:

- 1) Investigar e compreender de que forma as tecnologias são utilizadas nas práticas docentes como mecanismo de aprendizagem e comunicação nas turmas de Educação de jovens e Adultos da referida escola;
- 2) Verificar as potencialidades do uso do computador como ferramenta pedagógica e de aprendizagem para a educação de jovens e adultos;
- 3) Observar o ingresso do jovem e adulto ao mundo virtual e analisar o uso da tecnologia digital pelos professores como um eixo norteador de aprendizagem que pode propiciar aos jovens e adultos a construção de conhecimento solidário e de ampliação de vínculos, por meio da comunicação e conexão de e-mail, das redes sociais e de relacionamento, permitindo estabelecer contatos com os familiares, amigos, colegas de escola, emprego, entre outros.

2. O QUE É TECNOLOGIA?

Tecnologia é um conceito que tem múltiplos significados variando conforme o contexto o qual esteja inserido, sendo capaz de enriquecer, libertar e transformar como também ameaçar, causar medo e subjugar a humanidade. Com isso, tecnologia numa visão libertadora deve ser capaz de desenvolver conhecimentos, informações, comunicar etc. Assim, é necessário saber tirar o máximo possível de uma tecnologia para possibilitar aos educando uma nova forma de interagir com os conhecimentos, gerando aprendizagens verdadeiramente significativas que correspondam aos anseios dos jovens e adultos. A relação de ensino é uma relação de comunicação por excelência, que visa formar e informar, os instrumentos que possam se encaixar nesta dinâmica têm sempre a possibilidade de servir ao ensino: livro, vídeo, fotografia, computadores e outros são formas de comunicar conhecimentos e, como tais, interessam à educação (HAIDT, 2003, p. 277).

Neste sentido, é necessário conhecer as especificidades dos recursos midiáticos para incorporá-los com objetivos didáticos claros, dando vazão à vivência dos alunos, seus conhecimentos prévios, com mediação adequada do professor que deve valer-se dos recursos disponíveis para implementar uma nova prática construída pelo dinamismo das imagens e sons. Certamente a tecnologia não tem fim em si mesmo, por isso, não devemos ficar preocupados apenas com a operacionalidade das máquinas que sozinhas não garantem o aprendizado e nem operam mudanças. Porém, o bom uso poderá trazer para o processo educativo formas criativas na busca do conhecimento, que através da informatização possam atender aos anseios de uma sociedade cada vez mais exigente.

Deste modo, o fato de utilizar, por si só, diferentes mídias na prática escolar não significa verdadeiramente a efetiva integração entre as mídias e as atividades pedagógicas: “integrar” tem que ser no sentido mais amplo da palavra, que quer dizer tornar inteiro, fazer parte de todo o processo de construção do saber, com objetivos e estratégias que venham enriquecer os novos aprendizados e que podem ser alcançados também através do uso de variadas tecnologias. Para que isso ocorra, o professor pode e deve saber pedagogicamente o como, o quê, e por que usar as mídias no processo de ensino, desenvolvendo atividades atrativas que sejam do interesse dos jovens e adultos, deixando de lado a simples reprodução

ou adaptação, para dar espaço a um saber realmente comprometido com a realidade que envolve ações reflexivas da sua prática enquanto docente.

Neste processo de mudança na postura do educador, é preciso ter cuidado com dois sentimentos que circundam a utilização dos ambientes de mídia, a rejeição e o entusiasmo; o primeiro é em decorrência da falta de experiência com o trabalho que deve ser desenvolvido com as tecnologias educacionais e por isso acaba emergindo diversos mitos entorno das reais possibilidades para a educação, assim é preciso compreender que “na escola, o computador deve ser usado não como um substituto do professor, mas como um recurso auxiliar de que ele dispõe para facilitar o desenvolvimento do trabalho pedagógico interdisciplinar” (HAIDT, 2003, p. 280). E por isso, vale à pena conhecer e explorar cada vez mais seus caminhos e possibilidades. Já o sentimento de entusiasmo manifestado em alguns professores, ocorre devido perceberem a utilização dos recursos tecnológicos como uma maneira de motivar os alunos.

No entanto, é necessário ter cautela para não associar a utilização das novas tecnologias limitada ao inovar, pois isso irá reduzir substancialmente a forte influência que suas linguagens despertam no aluno. Isso será possível com metodologias que valorizem as possibilidades de trocar e construir conhecimentos tendo como ferramenta a tecnologia. Além disso, outros entraves circundam a utilização da TV, do vídeo e da Internet na educação, e esses por sua vez exercem forte influência nas tomadas de decisões no meio escolar, são as normas e exigências dos sistemas de ensino, como no diz Soares: Os professores, ainda que capacitados pelos programas de estímulos ao uso de informática na escola, se vêem aprisionados a rotina pedagógica, conteúdos, os Parâmetros Curriculares Nacionais aos compromissos com os sistemas de avaliação, e deixam para segundo plano as inovações e a autonomia que a informática poderia trazer ao seu trabalho.

Cabe aos profissionais da educação compreender como ocorrem os processos de aquisição do conhecimento e, sobretudo, lancem mão dos recursos disponíveis que favoreçam o estímulo necessário para o educando de a EJA interagir com o conhecimento, com as diferentes linguagens e interpretar, através destes, o mundo a sua volta. Assim, a escola estará contribuindo para a formação de pessoas com competência para realizarem a leitura da realidade e em busca da sua libertação, “temos de respeitar os níveis de compreensão que os educandos não importa quem sejam estão tendo da sua própria realidade, não impor a eles a nossa compreensão em nome da sua libertação” (FREIRE,2003, p.27).

Logo é preciso da abertura para que os educandos se expressem, e refletirem sobre a importância e influência do mesmo sobre o desenvolvimento educacional e as vantagens de se apropriar dos recursos tecnológicos.

2.1 Práticas Docentes e o Uso das Tecnologias

Discutir sobre o acesso da população aos aparatos tecnológicos, não significa dizer que todos possuem os mesmos objetivos na sua utilização. Na própria escola nem sempre ter um computador ou uma sala de informática, significa que esses serão utilizados para fins educacionais. Discute-se aqui a importância do professor nesses novos ambientes. Os fatos contemporâneos ligados aos avanços científicos e tecnológicos, à globalização da sociedade, à mudança dos processos de produção e suas consequências na educação, trazem novas exigências à formação de professores, agregadas às que já se punham até este momento.

Na formação do professor é importante levar em conta sua história de vida, pois muitos possuem uma visão contrária ao uso desses equipamentos. Existe a resistência e até mesmo o medo de perder sua posição de educador. É preciso deixar claro, que as relações entre professor e aluno também são significativas no processo de ensino e aprendizagem, mas que essas relações não deixarão de existir com a chegada das tecnologias digitais, pois para se desenvolver um trabalho efetivo que gere construção de conhecimento, deverá haver uma mediação que será realizada pelo professor.

A escola não poderá sozinha continuar sua função se os agentes que fazem parte dela não estiverem preparados para as mudanças que ocorrem a todo instante. Ao se tratar da formação do professor é necessário se pensar além da formação inicial, na formação continuada, na qual sejam priorizados os desafios da educação na contemporaneidade, pois “(...) pensar num sistema de formação de professores supõe, portanto, reavaliar objetivos, conteúdos, métodos e formas de organização do ensino, diante da realidade em transformação.” (LIBÂNEO, 2010, p. 80).

A formação do professor deve estar de acordo com as novas expectativas da educação, lembrando que a construção do aprendizado é feita a partir das mediações e relações da sociedade e da escola, de modo que se torna cada vez mais importante que os educadores do século XXI construam nas escolas “espaços de estudo, discussão e/ou reflexão sobre métodos e técnicas em que enfatizem a criatividade, a curiosidade, a exploração, a descoberta, a motivação, a autonomia” (SILVA, 2001, p. 82).

Os educadores devem estar preparados para saber discutir e intervir na educação se apropriando dos novos meios, informando a importância da utilização das ferramentas tecnológicas de uma maneira consciente e crítica, que possibilite conhecimento e um posicionamento frente a esses recursos. É importante passar esses conceitos para os alunos para que a utilização das tecnologias digitais bem como das novas tecnologias em geral, não transforme os alunos em passivos consumidores, individualistas que não são capazes de fazer uso crítico dessas ferramentas.

Este é um problema a ser discutido e explorado pelos professores. Os educadores não podem de maneira nenhuma, silenciar ou simplesmente botar entre parênteses este problema. É preciso ver o que fazer durante o período e que os meios de comunicação estão preponderantemente nas mãos de um poder antipopular, por exemplo, de um poder que não opta pelo povo, pelas classes populares (BRANDÃO, 1984).

Os professores têm que ter consciência das potencialidades dessas novas tecnologias digitais no seu próprio processo como docente. Essa consciência trará aos educadores novas perspectivas em relação ao ensinar e aprender, e principalmente na relação com o aluno. A prática docente aliada às tecnologias digitais deve ser antecedida de um planejamento. A questão é planejar a utilização dos recursos existentes na escola para que os alunos possam apreender efetivamente. Com a utilização dessas ferramentas os professores podem melhorar o ensino dos conteúdos programáticos além de possibilitar novos conhecimentos.

3. TRILHANDO A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Muitas vezes definimos erroneamente Educação de Jovens e Adultos. Por isso, antes de iniciar nosso estudo, é necessário conhecer um pouco da história dessa modalidade de ensino. Segundo Freire (apud GADOTTI; ROMÃO, 1979, p. 72), os termos Educação de Adultos e Educação não-formal referem-se à mesma área disciplinar, teórica e prática da educação, porém com finalidades distintas. Esses termos têm sido popularizados principalmente por organizações internacionais, tais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), referindo-se a uma área especializada da Educação. No entanto, existe uma diversidade de paradigmas dentro da Educação de Adultos.

A Educação de Adultos tem estado, a partir da II Guerra Mundial, a cargo do Estado, muito diferente da Educação não formal, que está vinculada a organizações não governamentais. Até a II Guerra Mundial, a Educação Popular era concebida como extensão da Educação formal para todos, sobretudo para os menos privilegiados que habitavam as áreas das zonas urbanas e rurais. Após a I Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada na Dinamarca, em 1949, a Educação de Adultos tomou outro rumo, sendo concebida como uma espécie de Educação Moral. Dessa forma, a escola, não conseguindo superar todos os traumas causados pela guerra, buscou fazer um "paralelo" fora dela, tendo como finalidade principal contribuir para o resgate do respeito aos direitos humanos e para a construção da paz duradoura.

A partir da II Conferência Internacional de Educação de Adultos em Montreal, no ano de 1963, a Educação de Adultos passou a ser vista sob dois enfoques distintos: como uma continuação da educação formal, permanente e como uma educação de base ou comunitária. Depois da III Conferência Internacional de Educação de Adultos em Tóquio, no ano de 1972, a Educação de Adultos volta a ser entendida como suplência da Educação Fundamental, reintroduzindo jovens e adultos, principalmente analfabetos, no sistema formal de educação. A IV Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada em Paris, em 1985, caracterizou-se pela pluralidade de conceitos, surgindo o conceito de Educação de Adultos. Em 1990, com a realização da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizado em Jomtien, na Tailândia, entendeu-se a alfabetização de Jovens e Adultos como a primeira etapa da Educação Básica, consagrando a ideia de que a alfabetização não pode ser separada da pós-alfabetização.

Segundo Freire (apud GADOTTI; ROMÃO, 1979, p. 72), nos anos 40, a Educação de Adultos era entendida como uma extensão da escola formal, principalmente para a zona rural. Já na década de 50, a Educação de Adultos era entendida como uma educação de base, com desenvolvimento comunitário. Com isso, surgem, no final dos anos 50, duas tendências significativas na Educação de Adultos: a Educação de Adultos entendida como uma educação libertadora (conscientizadora) pontificada por Paulo Freire e a Educação de Adultos entendida como educação funcional (profissional). Na década de 70, essas duas correntes continuaram a ser entendidas como Educação não-formal e como suplência da mesma. Com isso, desenvolve-se no Brasil a tão conhecida corrente: o sistema MOBRAF (Movimento Brasileiro de Alfabetização), propondo princípios opostos aos de Paulo Freire. A Lei de Reforma nº 5.692/71 atribui um capítulo para o ensino supletivo e recomenda aos Estados atender jovens e adultos.

3.1 Objetivos e Prioridades no Plano Nacional de Educação

Garantia de ensino fundamental a todos os que não tiveram acesso na idade própria ou que não o concluíram. A erradicação do analfabetismo faz parte dessa prioridade, considerando-se a alfabetização de jovens e adultos como ponto de partida e intrínseca desse nível de ensino. A alfabetização dessa população é entendida no sentido amplo de domínio dos instrumentos básicos da cultura letrada, das operações matemáticas elementares, da evolução histórica da sociedade humana, da diversidade do espaço físico e político mundial da constituição brasileira. Envolve, ainda, a formação do cidadão responsável e consciente de seus direitos. Apesar de todas essas propostas e segundo Freire (apud GADOTTI; ROMÃO, 1979, p. 72), a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) nos mostra, através de dados, que o número de analfabetos no mundo tem aumentado e o Brasil engrossa cada vez mais essas estatísticas. Esse fracasso, de acordo com Freire (apud GADOTTI; ROMÃO, 1979, p. 72), pode ser explicado por vários problemas, tais como: a concepção pedagógica e os problemas metodológicos, entre outros.

A Educação de Jovens e Adultos deve ser sempre uma educação multicultural, uma educação que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade cultural, como afirmam Gadotti e Romão (1979), uma educação para a compreensão mútua, contra a exclusão por motivos de raça, sexo, cultura ou outras formas de discriminação e, para isso, o

educador deve conhecer bem o próprio meio do educando, pois somente conhecendo a realidade desses jovens e adultos é que haverá uma educação de qualidade. Considerando a própria realidade dos educandos, o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para o atendimento do conhecimento. O jovem e o adulto querem ver a aplicação imediata do que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatarem a sua autoestima, pois sua "ignorância" lhes trará ansiedade, angústia e "complexo de inferioridade". Esses jovens e adultos são tão capazes como uma criança, exigindo somente mais técnica e metodologia eficientes para esse tipo de modalidade.

3.2 Paulo Freire: Pensamento, Política e Educação de Jovens e Adultos

Segundo Gerhardt (2002), Paulo Freire nasceu no Recife, na mais pobre área dessa grande nação latino-americana. Embora criado em uma família de classe média, interessou-se pela educação dos oprimidos de sua região. Formou-se em Direito e desenvolveu um "sistema" de ensino para todos os níveis da educação. Foi encarcerado duas vezes em seu país e tornou-se famoso no exterior. Hoje, Paulo Freire é considerado o mais conhecido educador de nosso tempo.

Paulo Freire, de acordo com o supracitado autor, dá início a trabalhos com iniciativas populares, quando decide organizar, juntamente com paróquias católicas, projetos que abrangem desde o jardim de infância até à educação de adultos, objetivando o desenvolvimento do currículo e a formação de professores. O resultado desse trabalho foi compartilhado com outros grupos: técnicas como estudo em grupo, ação em grupo, mesas redondas, debates e distribuição de fichas temáticas eram praticados nesse tipo de trabalho. Foi a partir do desenvolvimento desse projeto que se começou a falar de um sistema de técnicas educacionais, o "Sistema Paulo Freire", que podia ser aplicado em todos os graus da educação formal e da não formal. Mais tarde, nas décadas de 70 e 80, no seu trabalho em alfabetização, um elemento do sistema foi interpretado sob a denominação "Método Paulo Freire" e "conscientização" como um passe-partout para a revolução. Por essa razão, Paulo Freire parou de usar essas expressões, enfatizando o caráter político da educação e sua necessária "reinvenção" em circunstâncias históricas diferentes.

Em 1960, Paulo Freire, trabalhando como coordenador dos projetos de educação de adultos apoia a criação do Movimento de Cultura Popular (MCP), mas, infelizmente,

militantes católicos, protestantes e comunistas interpretam suas tarefas educativas de modo diferente e criam uma cartilha de alfabetização de adultos, escolhendo uma diretriz política de abordagem. Paulo Freire foi contra essa prática, pois a mesma consistia no ensino de mensagens prontas aos analfabetos, a fim de manipulá-los. Ele estava convencido da capacidade inata das pessoas, pois já fizera experiências nos domínios visual e auditivo enquanto elas aprendiam a ler e a escrever.

Contudo, ainda assim faltava o estímulo com que Freire poderia evocar o interesse pelas palavras e sílabas em pessoas analfabetas. Faltava a "consciência" dos termos individuais. A experiência mostrou para ele que não era suficiente começar com uma discussão intensa da realidade. Analfabetos são fortemente influenciados por suas falhas na escola e em outros ambientes de aprendizagem. A fim de reduzir esses obstáculos e provocar um impulso motivador, Freire experimentou verificar a distinção entre as habilidades de seres humanos e de animais em seus ambientes particulares. Freire começou a experimentar essa nova concepção na alfabetização, no círculo cultural que ele mesmo coordenava como monitor e cujos membros conhecia pessoalmente (GERHARDT, 2002).

Somente após 1970, a teoria e a prática pedagógicas de Paulo Freire tornaram-se reconhecidas no Mundo. O sistema educacional e a filosofia da educação de Freire têm suas referências em uma miríade de correntes filosóficas, tais como Fenomenologia, Existencialismo, Personalismo Cristão, Marxismo Humanista e Hegelianismo, cujo detalhado enfoque ultrapassaria os limites desse perfil. Ele participou da importação de doutrinas e ideias europeias para o Brasil, assimilando-os às necessidades de uma situação socioeconômica específica e, dessa forma, expandindo-as e focalizando-as em um modo de pensar provocativo, mesmo para os pensadores e intelectuais europeus e norte-americanos.

Para decepção de muitos intelectuais acadêmicos tradicionais do Primeiro Mundo, sua filosofia e "sistema" tornaram-se tão correntes e universais que os "temas geradores" permaneceram no centro dos debates educacionais da pedagogia crítica nas últimas três décadas. Freire experimentou várias expressões da opressão. Ele as usou para formular sua crítica e análise institucional, dos modos pelos quais as ideologias dominantes e opressivas estão encravadas nas regras, nos procedimentos e nas tradições das instituições e sistemas. Fazendo isso, ele permanecerá o utópico que é, mantendo sua fé na capacidade do povo em dizer sua palavra e, dessa forma, recriar o mundo social, estabelecendo uma sociedade mais justa (GERHARDT, 2002).

3.3 EJA em Serra Branca

A Educação de Jovens e adultos no Município de Serra Branca não apresenta diferenças com relação à educação de jovens e adultos de outros municípios brasileiros, está entrando em um estágio de transição, saindo de uma etapa em que a modalidade contava apenas com a utilização de livros (que não é escolhida pelos professores do EJA, mas sim o que excede no ensino regular) e do esforço individual dos profissionais da área, partindo para uma etapa de estudo e reflexão para futuras mudanças, baseando-se no material fornecido pelo MEC, oferecido pela Secretaria Estadual da Paraíba. Como acontece com a maioria das turmas de Educação de jovens e adultos por todo Brasil, em nosso Município a resistência ao novo, ao diferente também existe, fator que colabora para o estado de mesmice dos educadores, pois esses se acostumaram com a cartilha ou livro como sendo o único meio de aquisição da leitura e escrita.

Nosso propósito e já estamos trabalhando neste sentido é transformar esses educandos frequentadores da EJA em participantes de projetos que atualmente estão sendo propostos pela escola como a alfabetização digital. E conseguir despertar o interesse em se utilizar as novas tecnologias, que a cada dia que passa compõem mais e mais o nosso cotidiano.

A Educação de Jovens e adultos em Serra Branca é oferecida pela rede Estadual que atende o Fundamental maior e Ensino Médio nas escolas Vasconcelos Brandão e Senador José Gaudêncio desde 2003 e a rede Municipal atende o fundamental menor na Escola Cônego João Marques bem como alunos da Zona Rural que estão fora de faixa etária ou por algum motivo de trabalho não terminaram seus estudos no tempo devido, são jovens trabalhadores que muitas vezes sentem-se discriminados e ultrapassados com relação as mídias e as novas tecnologias utilizadas no mundo atual e dentro do cotidiano escolar.

É nosso papel enquanto formadores, desmistificar e trabalhar com recursos tecnológicos também nesta modalidade, na perspectiva da formação cidadã integral.

3.4 EJA, Educação e Tecnologia

Falar de Novas Tecnologias na Educação de Jovens e Adultos é admitir mudanças radicais na ação de educar, de formar, de construir alicerces firmes para uma vida profissional que lhes garanta uma sobrevivência tranquila e feliz. Essas novas ferramentas

propõem um trabalho de pesquisa, de busca do novo, de inovação do que se faz, e no fazer com amor e bem feito o que se tem a fazer.

Elas chegaram e pedem mudanças de conduta, mudanças no interior de cada ser humano para que ele possa transformar as coisas ao seu redor. As mudanças devem gerar vontade de aprender e vontade de colocar em prática o que se apreendeu. Então, as Novas Tecnologias estão causando uma completa revolução no meio educacional brasileiro, e nos sistemas educacionais do mundo inteiro! Educação e Novas Tecnologias na EJA caminham juntas na construção da cidadania, no resgate dos valores e na construção de uma consciência crítica e reflexiva da realidade em que vivem.

O excessivo convencionalismo do ensino tradicional contrasta aparentemente com o ávido interesse, público e privado, em transformar, massificar, encapsular e virtualizar a educação. Deve-se usar o que a internet oferece de novo e positivo (BLINKSTEIN, 2001), de modo a eliminar as distâncias entre as pessoas que têm (ou querem ter) um vínculo de relacionamento significativo, possibilitar a criação e expressão pessoal, descentralizar a produção de conhecimento e sua documentação, propiciar a ausência de formatos proprietários e dar as possibilidades de construção coletiva de projetos reais, uma vez que, como sugere Almeida (1999), ensinar e aprender com o computador é uma articulação intertransdisciplinar.

A inserção do computador no processo de ensino e de aprendizagem traz em seu bojo a questão da mudança da escola e da atuação do professor. Trata-se de uma nova cultura educacional que se efetivará por meio de uma mudança radical da escola que vem ao encontro de uma demanda da sociedade pela formação de cidadãos com capacidade de trabalhar em equipe, tomar decisões, comunicar-se com desenvoltura, ser criativo, formular e resolver problemas. Nesse novo papel, a escola se configura como espaço, onde educadores e educandos têm autonomia para desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem de forma cooperativa, com trocas recíprocas, solidariedade, respeito mútuo e liberdade responsável.

As novas tecnologias de informação e comunicação são utilizadas para expandir o acesso à informação atualizada e, principalmente, para promover a criação de ambientes de aprendizagem que privilegiam a construção do conhecimento, a comunicação e a inter-relação entre disciplinas.

A atuação do professor nesse novo ambiente de aprendizagem ocorre no sentido de promover a interação e articulação entre conhecimentos de distintas áreas, conexões estas

que se estabelecem a partir dos conhecimentos que os alunos trazem de sua realidade, bem como de suas expectativas, necessidades e desejos.

Essa prática pedagógica é uma forma de conceber educação que envolve os sujeitos, os recursos disponíveis, inclusive as novas tecnologias, a escola e seu entorno e todas as interações que se estabelecem nesse ambiente, denominado ambiente de aprendizagem. No entanto, caso o professor não conheça as características, potencialidades e limitações dos softwares disponíveis, ele poderá desperdiçar a oportunidade de promover um desenvolvimento mais poderoso do aluno. Isto porque para questionar o aluno, desafiá-lo e instigá-lo a buscar construir e reconstruir conhecimento com o computador, o professor precisa saber o que os recursos disponíveis oferecem em termos de suas principais ferramentas e estruturas. Evidencia-se, portanto, a importância da atuação do professor e o domínio que ele deve ter do instrumento e de teorias educacionais que lhe permitam identificar em que atividades os softwares disponíveis têm maior potencial e são mais adequados.

Este triplo domínio em termos computacionais, teórico-educacionais e pedagógicos é adquirido em um processo de formação continuada no qual o professor tem a oportunidade de desenvolver explorações dos softwares, analisarem suas potencialidades, refletir com o grupo em formação sobre as possibilidades de aplicação em atividades de sala de aula junto aos seus alunos, buscando teorias que favoreçam a compreensão dessa nova prática pedagógica.

Quem pensa no processo de ensino-aprendizagem unidirecional colide com um educando habituado à multidirecionalidade. O aluno é um ouvinte-espectador-leitor em um novo contexto comunicacional, no qual passa a produzir e veicular com grande facilidade e liberdade seus conteúdos. Este novo contexto, se bem explorado por um professor investigador de suas práticas, pode se revelar bastante proveitoso na transformação coletiva de informação em conhecimento (FREIRE, 2008, p. 21).

Para se trabalhar com as novas tecnologias em sala de aula, é essencialmente importante que o professor desenvolva as atividades propostas e tome consciência de que é possível romper com as barreiras disciplinares e metodológicas e, ao mesmo tempo, dar ao aluno a oportunidade de ser sujeito da aprendizagem. Para isso, o fundamental é que o professor conheça o seu aluno, torne-se “próximo” dele no sentido de observar e dialogar com ele para compreender suas dúvidas, inquietações, expectativas e necessidades, e, ao propor atividades, colocar em negociação as próprias intenções, objetivos e diretrizes, de

modo que desperte a curiosidade e o desejo pelo aprender e ainda, desafie-o ir além do que ele já construiu.

O professor que assume essa nova postura sabe da importância de dar liberdade aos alunos para que estes proponham seus temas de estudo. No entanto, ele não abdica de sua posição e competência de professor, e existem situações em que o tema é proposto por ele, em outras situações ocorre uma negociação dos subtemas escolhidos pelos alunos de modo que estes tenham significado para eles. Quando os alunos são os autores de seus projetos, ou seja, cabe a eles a definição dos caminhos a seguir e das respectivas estratégias de desenvolvimento, o professor então se torna um mediador do conhecimento, acompanhando-os, assessorando-os e promovendo reflexões e avaliações contínuas do processo.

Cabe ao educador incitar o aluno a tomar consciência de suas dúvidas temporárias e certezas provisórias, ao mesmo tempo em que o ajuda a articular informações com conhecimentos anteriormente adquiridos e a gerenciar o seu desenvolvimento. O professor é o consultor, articulador, mediador, orientador, especialista e facilitador do processo em desenvolvimento pelo aluno.

A criação de um ambiente de confiança, respeito às diferenças e reciprocidade encoraja o aluno a reconhecer os seus conflitos e a descobrir a potencialidade de aprender a partir dos próprios erros. Da mesma forma, o professor não terá inibições em reconhecer seus próprios conflitos, erros e limitações e em buscar sua depuração, numa atitude de parceria e humildade diante do conhecimento que caracteriza a postura interdisciplinar.

3.5 O Uso das Tecnologias na Educação de Jovens e Adultos

No Brasil, o uso das tecnologias pelo professor durante sua prática pedagógica, ainda é algo relativamente “novo” se compararmos as práticas docentes em relação aos recursos disponíveis. Podemos observar que mesmo tendo o acesso e a possibilidade de utilizar os novos instrumentos científico-tecnológicos que abrangem o campo da Educação, é possível encontrar práticas pedagógicas pautadas numa forte resistência à inovação técnica em sala de aula.

Entretanto, devemos salientar que as escolas públicas brasileiras, em sua maioria, ainda enfrentam muitos problemas e desafios, pois é evidente a disparidade social, que se reflete também no acesso e uso das tecnologias – principalmente das novas tecnologias. Um

problema que não é novo e que à sociedade brasileira ainda parece estar distante de uma solução rápida.

Outro fator que gostaríamos de registrar refere-se ao fato de não cairmos numa ideia que virou moda no senso comum: a de que os recursos tecnológicos, por eles mesmos, são capazes de formar o indivíduo e prepará-lo devidamente às atividades que deverá cumprir no trabalho e em outros ambientes. Sabemos que essa formação passa pelas mãos de um ser humano. É ele, e não a máquina, que devem estar no centro do processo, pois ao contrário, estaríamos promovendo as máquinas a uma função absoluta, destituindo o homem de suas obrigações e responsabilidades.

Em relação a isso, vemos com olhos críticos a evolução técnica e científica, que introduz um novo tipo de excedente no mercado de trabalho: o homem outrora formado e considerado preparado para atuar numa das funções mais complexas da sociedade contemporânea. Destacando o que citou Paulo Freire (2003, p. 19): “A história é tempo de possibilidades e não de determinismos”. Com isso, pretendemos refletir sobre essa condição de acesso à realidade que alcança os estudantes em sua vida fora da escola e que, dentro dela, parece limitá-los. Levando em consideração que a história, como posta na citação de Freire, é um tempo possibilidades, podemos destacar algumas das possibilidades presentes no processo de Educação de Jovens e Adultos, dentre os quais o uso das tecnologias na relação ensino- aprendizagem.

Para tanto, debatemos sobre aspectos não somente estruturais e organizacionais desse processo, mas, sobretudo discutimos também os aspectos políticos e sociais, que influenciam de forma bastante clara e profunda as possibilidades e perspectivas dessa área nas relações educacionais, profissionais e humanas. Quando se utiliza das tecnologias na educação, se constrói um processo de inclusão social, em especial se tal medida é adotada nas escolas públicas, em que muitos estudantes, mesmo tendo o conhecimento sobre o assunto, não têm o acesso ao mesmo. Essa “inclusão digital” é relevante ao processo democrático do ensino brasileiro.

No que tange a Educação de Jovens e Adultos, cabe reforçar a relevância do uso desses instrumentos enquanto prática pedagógica. Eles auxiliam o professor no decorrer de suas aulas e possibilitam um estímulo a mais aos estudantes para que queiram “buscar” o conhecimento. Sua função ainda tem um fator primordial aos dias atuais, que diz respeito à formação política dos jovens e adultos que estão no processo de aprendizagem. Inserindo-se no campo das tecnologias, como o uso do computador e da internet, por exemplo, o aluno tem a possibilidade de elevar seu potencial humano e político, ao debater com diversos

sujeitos sobre temas comuns ao redor do mundo. O acesso permite a chance do conhecimento; o conhecimento permite a busca pela mudança.

3.6 O USO PEDAGÓGICO DA INTERNET

A origem da Internet se deu a partir de 1969 com a Guerra Fria quando os Estados Unidos solicitou a Advanced Research Projects Agency (ARPA) uma rede de computadores que pudessem ter seu funcionamento mesmo com a quebra de conexão. Surgiu então a rede das redes. Desde 1980, os computadores pessoais e o desenvolvimento de técnicas computacionais como os jogos simulados fazem surgir o computador como extensão das capacidades cognitivas humanas que ativam o pensar, o criar e o memorizar.

A partir de 1995, a Internet se expandiu com um grandioso poder de expressão a nível individual e coletivo ampliando em larga escala o número de usuários. A Internet é um meio que poderá conduzir-nos a uma crescente homogeneização da cultura de forma geral e é, ainda, um canal de construção do conhecimento a partir da transformação das informações pelos alunos e professores. As redes eletrônicas estão estabelecendo novas formas de comunicação e de interação onde a troca de ideias grupais, essencialmente interativas, não leva em consideração as distâncias físicas e temporais. A vantagem é que as redes trabalham com grande volume de armazenamento de dados e transportam grandes quantidades de informação em qualquer tempo e espaço e em diferentes formatos.

Os professores estão sendo convocados para entrar neste novo processo de ensino e aprendizagem, nesta nova cultura educacional, onde os meios eletrônicos de comunicação são a base para o compartilhamento de ideias e ideais em projetos colaborativos. A utilização pedagógica da Internet é um desafio que os professores e as escolas estarão enfrentando neste século, que pode apresentar uma concepção socializadora da informação.

A Internet tem cada vez mais atingido o sistema educacional e as escolas. As redes são utilizadas no processo pedagógico para romper as paredes da escola, bem como para que aluno e professor possam conhecer o mundo, novas realidades, culturas diferentes, desenvolvendo a aprendizagem através do intercâmbio e aprendizado colaborativo. Segundo Lévy (1999, p. 17), na cibercultura: “as universidades e, cada vez mais, as escolas primárias e secundárias estão oferecendo aos estudantes a possibilidade de navegar no oceano de informação e de conhecimento acessível pela Internet”.

Com o rápido crescimento do processo de globalização, vários problemas estão afetando muitos países ao mesmo tempo. Questões como inflação, meio-ambiente, têm preocupado diferentes autoridades em todo o mundo. E também, com o assustador crescimento do conhecimento, torna-se impossível para o aluno e o professor dominarem tudo. Assim, o trabalho em equipe e a Internet oferecem uma das mais excitantes e efetivas formas para capacitar os estudantes ao processo colaborativo e cooperativo e, ainda, desenvolver a habilidade de comunicação.

Aprendizagem colaborativa é muito mais significativa quando os estudantes podem trabalhar com alunos de outras culturas, podendo entender e perceber novas e diferentes visões de mundo, ampliando, assim, seu conhecimento. Os estudantes trabalhando como colaboradores em projetos dentro ou fora das escolas podem medir coletar, avaliar, escrever, ler, publicar, simular, comparar, debater, examinar, investigar, organizar, dividir ou relatar os dados de forma cooperativa com outros estudantes. Porém, é importante lembrar que os professores devem trabalhar com metas comuns e que a colaboração em sala de aula é o primeiro passo em direção à cooperação global.

A necessidade de superar o desafio de utilizar as TICS em escolas com poucos equipamentos e alunos com interesses e afinidades tão diferentes, possibilita pensar em estratégias que os alunos possam interagir e aprender uns com os outros. Cada aluno pode ter uma responsabilidade, contribuindo para o crescimento e construção coletiva. Um aluno é o líder que organiza o tempo das atividades, as tarefas; observa se todos estão realizando a proposta. Outro aluno é questionador, é responsável para fazer perguntas sobre aspectos que não tenham ficado claro, ou até esclarecer dúvidas. Enfim, são atividades de construção, participação, interação entre os alunos e o professor. Essas estratégias são planejadas por meio das características do indivíduo na sociedade como discorre Azevedo (1999, p.14):

[...] mais do que o sujeito autônomo, autodidata, a sociedade hoje requer um sujeito que saiba contribuir para o aprendizado do grupo de pessoas do qual ele faz parte, quer ensinando, quer mobilizando, respondendo ou perguntando. É a inteligência coletiva do grupo que se deseja pôr em funcionamento, a combinação de competência.

4. MÍDIAS, TECNOLOGIAS E DOCENTES

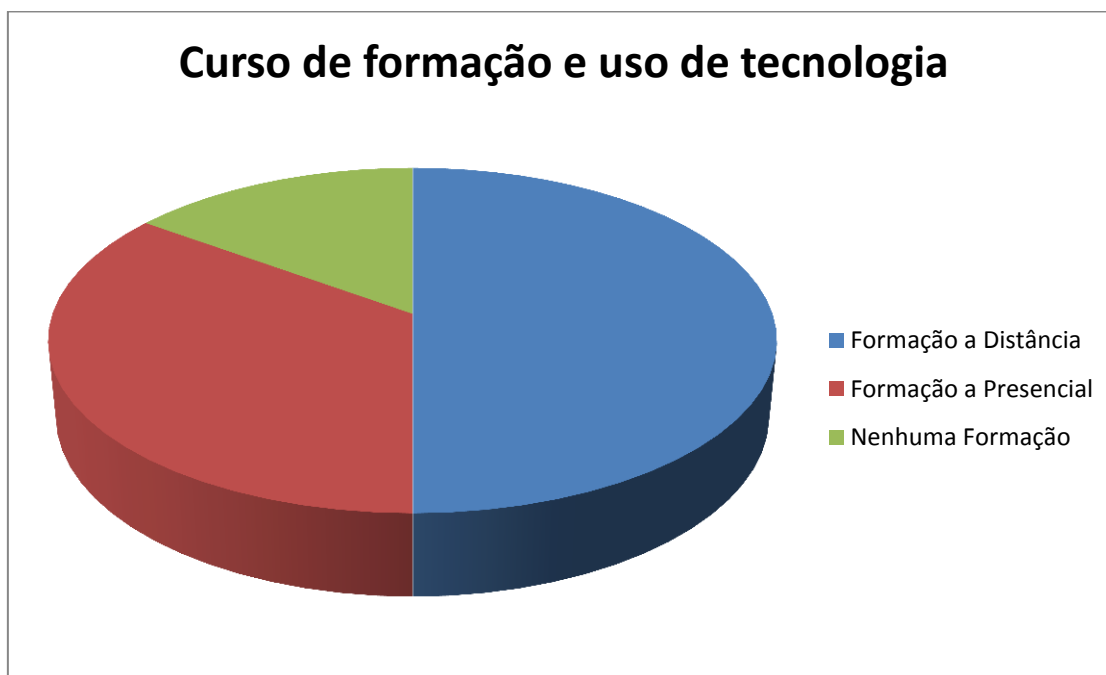
Dentre os principais fatores que dificultam a utilização do computador na sala de aula, destaca-se a resistência docente. Quando se fala em presença tecnológica na escola, instala-se um pânico em alguns profissionais da educação. Fator que impede a difusão de novas tecnologias em sala de aula e intimamente ligado ao medo do professor, o medo é bem descrito na obra de Borba e Penteadó (2001). Estes autores salientam que o educador, enquanto ministra sua aula tradicional, mantém-se num estado denominado de “zona de conforto”, pois não há o que temer. A forma de se ministrar os conteúdos, os exercícios e as reações esperadas são as mesmas.

Por outro lado, quando se dispõe a ministrar aulas utilizando recursos tecnológicos, o professor está sujeito a situações inesperadas, submetendo-se a uma “zona de risco”. Tudo pode acontecer. Perguntas novas surgirão. Terão respostas? E, se os aparelhos não funcionarem? O que fazer? Eventos como esses podem colocar o professor em xeque e desanimá-lo sensivelmente. No entanto, “a resistência à tecnologia por parte de uma grande parcela de educadores ainda é uma desconfiança que merece investigação profunda para que se percebam as verdadeiras razões de tal comportamento” (GREGIO, 2008, p.7).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) não tem sido trabalhada como realmente deveria, principalmente no que diz respeito ao uso de novas tecnologias. Os alunos, em sua grande maioria, são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos e excluídos, que um dia abriram mão de seus estudos para trilhar outros caminhos, por necessidade ou por falta de oportunidade (ARROYO, 2001).

Com o advento da era moderna, é possível que esses alunos sejam novamente excluídos do mundo digital. Isso os manteria à margem do mercado de trabalho e com raríssimas condições de subsistência. Por outro lado, a proposta da EJA é a inserção desses indivíduos, anteriormente excluídos, em um universo de novas perspectivas, no qual deve ser facilitado o acesso a estudos posteriores, melhores colocações profissionais, conhecimento e apropriação de novas tecnologias (BOVO, 2002).

A partir da hipótese de insuficiente preparação do professor quanto ao manuseio do computador, foi-lhe feita a seguinte pergunta: você já teve a oportunidade de participar, ou participou de algum curso de formação continuada, presencial ou à distância, sobre a utilização de tecnologias na educação?

Gráfico 1: Formação e uso de tecnologia

Como podemos observar dos professores entrevistados, 85%, já participarão de alguma formação que contemplava a tecnologia na educação.

Os alunos que frequentam as classes de EJA necessitam de instrumentos que facilitem o processo de aprendizagem e apropriação de conhecimentos. Mesmo assim, nota-se que ainda existem educadores que se encontram com déficit no contato com novas tecnologias. O que prejudica o desenvolvimento dos objetivos descritos no Parecer CEB nº 11/2000, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA, o qual expressa que a EJA deve educar para a integralidade. E “o essencial é que todo o corpo escolar se direcione para ter as mídias não como adversárias e sim parceiras no processo de aprendizado” (AMORA, 2008, p. 28).

É importante que os professores, não só da EJA, mas de modo geral, percebam as potencialidades que a informática e suas ferramentas nos oferecem em termos de interatividade e colaboratividade. Ainda em relação ao despreparo pedagógico para a utilização do computador na sala de aula da EJA, grande parte da dificuldade docente em realizar melhor o seu papel de educador e lançar mão das tecnologias como ferramentas pedagógicas começa no processo de formação, estes consideram a não formação adequada,

o acesso a conteúdos e metodologias específicas para tais fins. Dentre as diversas entrevistas a esse respeito, destacamos as citações de alguns professores:

“Fomos educados de forma tradicional – as tecnologias são novidades para nós professores que não fomos preparados para lidar com o avanço tecnológico de nossos alunos... Nós temos que sair de nossa zona de conforto e nos aventurarmos por estes novos caminhos, se não, ficaremos para trás” (Professora A).

A visão de mundo da professora A, colocada acima, deixa clara a insatisfação da mesma com sua formação docente, expressa também por seus colegas, o que nos faz pensar na necessidade de se ampliar a Formação continuada do professor visando preencher as lacunas existentes. Por outro lado, um dos grandes fatores que dificultam a utilização de novas tecnologias em sala de aula está no medo do seu uso. Muitos dos professores questionados (faixa etária entre 26 e 51 anos) não cresceram no convívio com a tecnologia. Alguns deles têm dificuldade em manusear aparelhos eletrônicos populares (telefones celulares, por exemplo). O medo de enfrentar novos desafios e tomar rumo em direções um tanto obscuras impossibilita que muitos professores alcem vãos e se apropriem de novas ferramentas de aprendizagem. O que é evidente na declaração do Professor B, citada a seguir:

“Na minha formação tanto para a EJA, quanto para a utilização das tecnologias também não tive grandes diferenciais. Mas, acredito que sem dúvida, os educadores que estão se formando agora, deverão ter mais facilidade com a informática” (Professor B).

Nas diversas tecnologias empregadas no ensino, destaca-se a Internet, pela quantidade de ferramentas que ela oferece. Com o objetivo de se determinar a aplicação dessas ferramentas em sala de EJA, foi perguntado aos professores quais delas eles geralmente costumam utilizar para fins educacionais. Ferramentas mais utilizadas pelos docentes para fins educacionais: Mensageiro Instantâneo - Fóruns - Chats - Correio Eletrônico - Sites de Vídeos, Blogs.

Grande parte dos educadores busca através dos fóruns, respostas para suas dúvidas educacionais. Outra ferramenta muito empregada é o e-mail, visto como uma importante forma de comunicação tanto para com os alunos, como para troca de informações com outros educadores. Dentre os sites mais visitados, o You Tube se destaca como repositório

de vídeos, em especial, de vídeos educacionais, o que colabora para o aprimoramento de práticas pedagógicas. Além disso, contribui como banco de vídeos educativos, As outras ferramentas, como chats, o e mensageiro instantâneo, servem, assim como o e-mail, para a troca rápida de informações e conhecimentos.

Na tentativa de se compreender quais sites de conteúdos educacionais estão sendo acessados pelos professores como alternativa para melhorar suas práticas na EJA sugerimos para que estes fizessem menção a três *websites* que costumam utilizar como fontes de pesquisa para auxiliar o preparo e execução de suas aulas. Destacam-se os seguintes web sites nas respostas dadas pelos professores pesquisados: **Ministério da Educação (MEC)**, que tem como objetivo informar sobre a educação brasileira em todos os seus níveis e aspectos; **Google**, o popular e internacional site de buscas; **Domínio Público**, com grande volume de armazenamento de mídias pedagógicas, e é também interligado ao site do MEC; **Revista Nova Escola**, exclusivamente voltada para a área da educação e para nós educadores, auxiliando-nos enquanto docentes com a publicação de matérias *online* extraídas de sua versão impressa sobre o cotidiano escolar; **Escola Brasil**, site de uma Organização Não-Governamental, que objetiva contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira utilizando o rádio como instrumento de mobilização social e voltada para os profissionais da educação; **Mídia Educação**, constitui-se em um espaço para a divulgação de experiências que utilizam a comunicação como ferramenta educacional em todo o Brasil; e o **Estante Virtual**, que é um site de venda de livros novos e usados a preços mais acessíveis e que podem ser expostos à venda, tanto por livreiros quanto pelos próprios usuários do site.

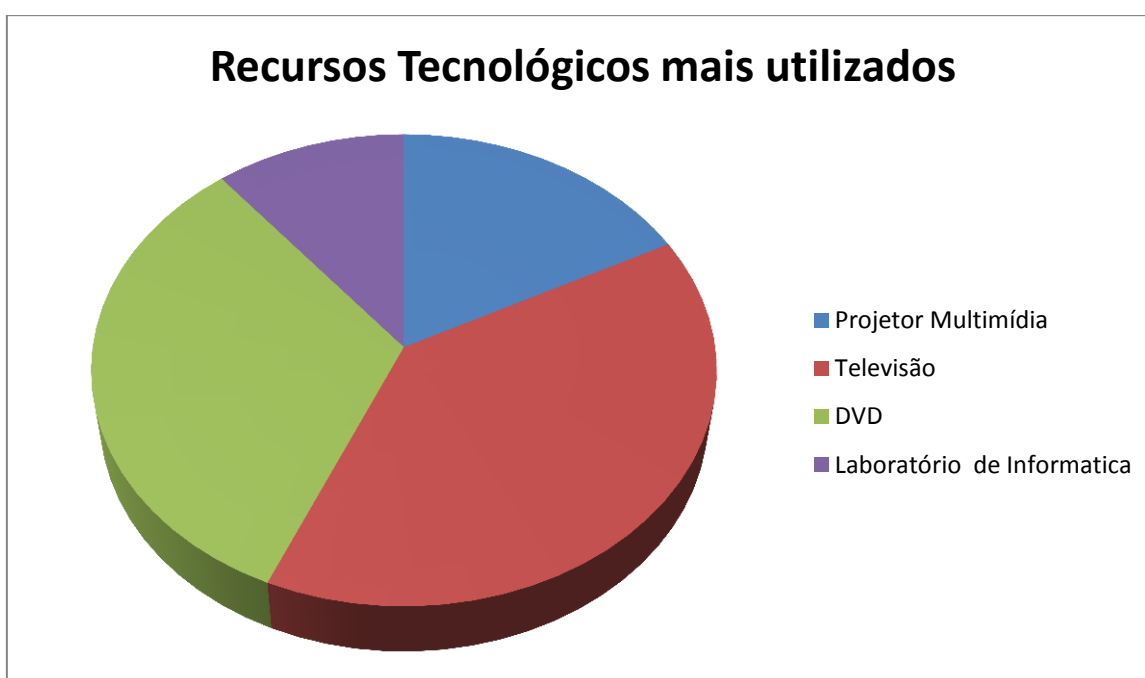
Como complemento da questão, foi perguntado também aos professores se incentivam seus alunos a pesquisar na Internet para elaboração de trabalhos e melhor compreensão de conteúdos ensinados. Destes, 97% disseram que incentivam a pesquisa na internet para produção de trabalhos e para estudos complementares. Este resultado mostra que os educadores compreendem a importância de se trabalhar com essa tecnologia. Apesar da maioria ainda não ter facilidade em manusear o computador completamente, há o claro incentivo de seu uso.

Logo as classes de EJA precisam de professores que estimulem a autonomia e a busca pelo auto aprendizado. Macedo (1997) menciona a utilização mais promissora dos computadores quando presentes nos espaços escolares e se reporta ao acesso dos alunos às diferentes bibliotecas do mundo, o que, de certa forma, consolida o processo de construção do conhecimento. Após isso, nota-se que a mudança de postura destes alunos e a autoestima

alcançada quando se vêem capazes de compreender e produzir é recompensadora (AMORA, 2008, p. 29).

Por último, buscou-se averiguar quais dos recursos tecnológicos estão disponíveis na escola, para assim proceder a análise das opções de tecnologias que estão à disposição dos educadores e que podem ser utilizadas em favor da aprendizagem dos alunos e se estes professores fazem uso dessas tecnologias. Observa-se nas respostas que na escola existe projetor multimídia, TV e DVD e um laboratório de informática, uns usados com mais frequência do que outros, como podemos observar no gráfico abaixo:

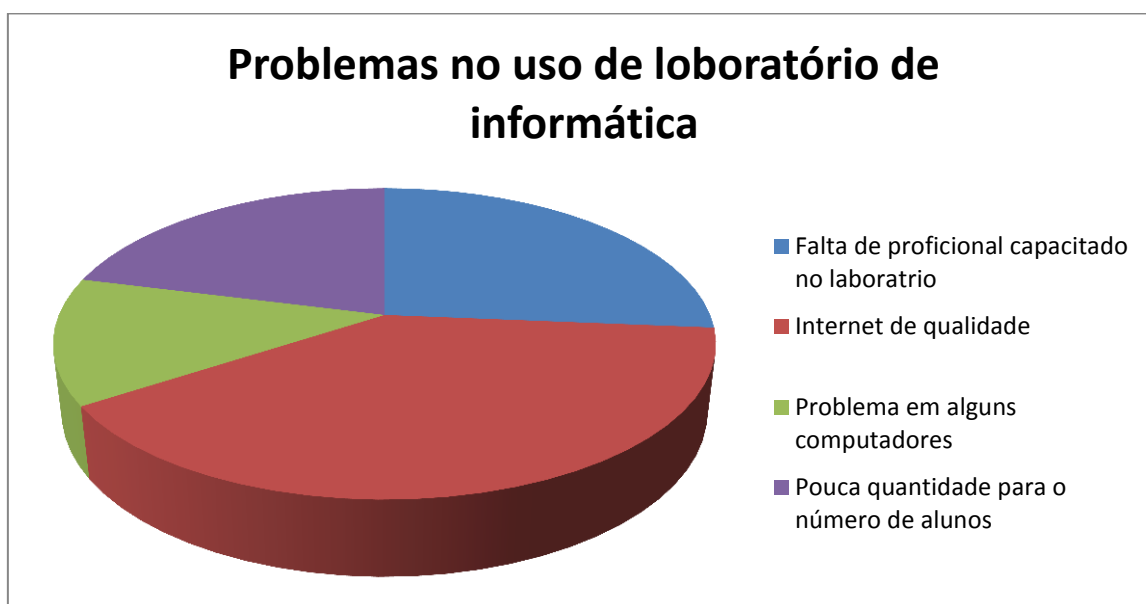
Gráfico 2: Recursos tecnológicos mais utilizados



Dentre os recursos mais utilizados estão os mais comuns e de fácil manuseio. O laboratório de informática dispõe de 18 computadores, todos os professores afirmam acessar a internet, mas apenas 40% dos professores utilizam o laboratório de informática, conforme foi possível averiguar mediante o uso da técnica da observação. Mesmo assim, consideram-no subutilizado, pois, segundo os professores a utilização se restringe à criação de *blogs* e à pesquisa, além do que, a dependência de funcionários à disposição do laboratório é escassa.

Sobre as dificuldades encontradas para usar os recursos tecnológicos disponíveis na escola, elencaremos as mais comuns através do gráfico abaixo:

Gráfico 3: Dificuldades no uso do laboratório de informática da escola



Os professores da pesquisa assim se expressaram:

“Os maiores problemas encontrados são decorrentes à falta de pessoas para trabalharem nos ambientes de mídia, pois o Laboratório de Informática não disponibiliza de funcionários para todos os turnos” (Professor A).

“As turmas são numerosas, em média trinta, ou trinta e cinco, alunos, o que dificulta a pesquisa, visto que apesar da quantidade de computadores, alguns estão com problemas” (Professor B).

“A principal dificuldade por mim percebida, é a má qualidade da internet oferecida, pois nem todos estão conectados, e pedir uma pesquisa, fica sempre um aglomerado em um computador, onde poucos estão trabalhando, dificultando o trabalho desenvolvido” (Professor C).

Através da expressão da visão de mundo dos professores supracitados, identificamos alguns problemas no uso do laboratório de informática, ainda que todos afirmem que é muito importante proporcionar o uso desta mídia como recurso pedagógico na sala de aula.

Vemos claramente uma grande preocupação dos formadores em difundir o uso dos recursos tecnológicos, e de trabalhar contextualizando e aproximando o uso das mídias com o alunado da EJA, e das outras modalidades de ensino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na visão atual da formação docente, há uma série de indagações, em que somos levados à reflexão, sobre a relação entre Tecnologias e Educação de Jovens e Adultos, duas práticas que devem complementar-se. Até então, os profissionais que já estão em sala de aula diz em que não foram formados para tal: nem para a EJA, muito menos para a utilização das novas tecnologias na EJA. Com isso, se exige claramente melhor formação e atualização docente, afim de que, através dessas iniciativas, sejam também fornecidas ferramentas que contribuam para a formação, ajudando o aluno a produzir seu próprio conhecimento (AMORA, 2008, p.29).

O professor naturalmente se questiona se os benefícios advindos do uso das tecnologias são maiores do que o esforço adicional que é exigido dele para integrar a tecnologia em suas práticas entender as tecnologias antes de utilizá-las é o que falta a muitos educadores, e pouco adianta as escolas possuírem tantos “aparatos tecnológicos” para depois reproduzir velhas práticas.

O docente da EJA precisa acompanhar a evolução tecnológica ou, mais uma vez, tornará a escola um espaço de exclusão social. Com isso, este trabalho de pesquisa, de maneira alguma quer dizer que a tecnologia é a solução definitiva para as dificuldades cotidianas nas salas de aula da EJA, mas que pode ser um dos principais meios a serem explorados na tentativa de aprimorar práticas pedagógicas.

E o professor resistente à utilização dessas novas tecnologias e que não percorre o caminho do saber e da busca pelo conhecimento, como se posicionará? O presente trabalho não teve a pretensão de esgotar o assunto em debate, mas configurar-se como mais uma tentativa de entendimento possível sobre a utilização das tecnologias nas classes de Educação de Jovens e Adultos, visto que há muito a se desenvolver nesta área.

Diante das reflexões que permeiam o assunto caracterizado, evidencia-se a urgência em se efetivar a implementação das novas tecnologias nas práticas pedagógicas da escola pública incorporando-as aos recursos metodológicos que propiciam a aprendizagem. Com esse fim, busca-se assegurar que a escola se remeta a sua necessária função no mundo do capitalismo que é garantir a apreensão da totalidade de pensamento através do domínio teórico, utilizando-se dos aparatos tecnológicos como ferramentas de emancipação, proposta pelo surgimento da mídia no século XVIII, mas que no século XX tornou-se um meio de dominação e controle social.

Considerando a importância do fenômeno comunicacional na sociedade mundial e o acelerado processo tecnológico que abrange os mais variados setores da convivência humana, o que se propõe é uma escola contextualizada, que se situe na dinâmica dos novos processos de ensino e aprendizagem colaborativa, com o uso da Internet como mecanismo de desenvolvimento, de criticidade, de colaboração mútua que transforma as informações em conhecimentos sistematizados tanto nas turmas do ensino regular como nas turmas de jovens e adultos das escolas públicas.

Para que esse intento se concretize, os educadores precisam coordenar este processo, incorporando as mídias aos encaminhamentos pedagógicos deixando de defender-se da inovação. Com o intuito de colocar o homem no centro da história, analisando o impacto que as novas tecnologias vêm causando na sociedade, e a evidência que a mídia é imprescindível aos rumos educacionais oferecendo valiosas perspectivas para atingir o conhecimento satisfatório, insere esse estudo como pretensa contribuição ao desenvolvimento da educação.

Por fim, consideramos que, os processos de construção de conhecimento sobre a forma de aprendizagem de alunos e professores são fenômenos que necessitam ser mais estudados por ambos, mas, principalmente pelos professores, que devem estar em uma constante busca de conhecimentos, de novas tecnologias. Pois, seus novos alunos já estão vindo, muitas vezes, com uma bagagem de conhecimento bem maior que a do professor no que tange ao uso das novas tecnologias. Cabe ao professor, na escola, demonstrar como esta ferramenta pode ser revertida em prol do processo de ensino e aprendizagem.

Esta pesquisa tem por finalidade contribuir para um repensar do educador atuante nas classes de EJA, fazendo com que o mesmo possa refletir sobre sua prática pedagógica, especialmente como formador de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Também pretende, na medida em que analisa os recursos tecnológicos utilizados, servir de subsídio a um repensar dessa prática, relacionando-a aos objetivos da EJA previstos na legislação e no pensamento pedagógico vigente.

Além de buscar e identificar, a partir dos questionários, os anseios e perspectivas, dos educadores em relação a este novo contexto na educação, que são os recursos tecnológicos, trabalhar numa perspectiva de inclusão visto que a EJA, é composta, em sua maioria, de alunos e alunas fora da faixa etária considerada adequada, os quais e as quais o “mundo do trabalho conquistou”, de modo que promover uma reflexão sobre esta temática se faz necessário.

Esperamos contribuir para uma visão mais ampla sobre o uso das mídias, na modalidade EJA. Visto que o contexto escolar hoje é pensado a partir de uma dinamicidade

das aulas, nos é exigida a necessidade de inovar, de pensar em solucionar vários problemas existentes no nosso cotidiano. Portanto, se faz necessário a busca constante por uma formação mais efetiva para que nós, enquanto educadores, acompanhemos esta nova e informatizada geração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.
- AMORA, Dimmi. Professor, você está preparado para ser dono de um meio de comunicação de massa?. In: FREIRE, Wendel (org). **Tecnologia e Educação: As mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.
- ARROYO, Miguel González. A Educação de Jovens e Adultos em Tempos de Exclusão. **Alfabetização e Cidadania: Revista de Educação de Jovens e Adultos**, São Paulo, n. 11, p. 9-20, 2001.
- AZEVEDO, Wilson. Muito Além do Jardim de Infância: O desafio do preparo de alunos e professores online. **Revista Brasileira de Educação a Distância**, ano 6, n.36, set/out., 1999.
- BLIKSTEIN, Paulo. **Ateliers Transdisciplinares de Ciência e Tecnologia: uma proposta para o ensino de engenharia na era da informação**. Dissertação de Mestrado. Escola Politécnica da USP. São Paulo, 2001.
- BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- BOVO, V. O Uso do Computador na Educação de Jovens e Adultos. **Revista PEC**, Curitiba, v.2, n.1, p.107-112, 2002.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BRASIL. Parecer CEB nº 11/2000 – **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: 2000.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREIRE, Wendel. **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1979.
- GERHARDT, Heinz-Peter. **Uma Voz Européia: Arqueologia de um Pensamento**. Disponível em: <<http://www.ppbr.com/ipf/bio/europeia.html>>. Acesso em: 01 mai. 2014.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GREGIO, Bernadete Maria Andrezza. **A informática na Educação: as representações sociais e o grande desafio do professor frente ao novo paradigma educacional**. Colabor@, Curitiba, v.2, 2008.
- Haidt, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Escola Brasileira em Face de um Dualismo Perverso: escola do conhecimento para ricos, escola do acolhimento para os pobres.** Goiânia: PUC, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34,1999.

MACEDO, Elizabeth F. Novas tecnologias e currículo. In: MOREIRA, A. F. **Currículo: questões atuais.** Campinas, SP: Papirus, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

MOREIRA, H. **Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador.** São Paulo: DP&A, 2007.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade.** São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, A. M. Corpo e diversidade cultural. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 23, n. 1, p. 87-98, set. 2001.

VALE, Ana Maria do. **Educação popular na escola pública.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO PARA COLETA DE DADOS



Secretaria de Estado da Educação e Cultura

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

QUESTIONÁRIO

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
POR UMA ANÁLISE SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Questionário sobre o uso das tecnologias nas práticas pedagógicas na Escola Senador José Gaudêncio em Serra Branca - PB

Nome do Professor _____

Idade _____ Série _____

Escola : _____

1-Você já teve a oportunidade de participar, ou participou de algum curso de formação continuada, presencial ou à distância, sobre a utilização de tecnologias na educação?

2- Você utiliza as tecnologias nas classes de EJA? De Que forma?

3-Possui computador em sua residência? Sabe manuseá-lo sem embaraços?

4- Você tem formação adequada para trabalhar mídias na educação de Jovens e Adultos?

5- Incentiva seus alunos para pesquisar na net? Como?

6- Acha necessário trabalhar com as TICs nas turmas de Jovens e Adultos?

7-Quais as ferramentas que você mais utiliza com os alunos?

8- Cite três *websites* que costuma utilizar como fontes de pesquisa para auxiliar no preparo e na execução de suas aulas:

APÊNDICE 2 – FOTOS DA ESCOLA PESQUISADA



